CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção -Transparência - Integridade
TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE NO SECTOR PÚBLICO
Finanças Públicas

Edição Nº 06 | 11 de Maio de 2025 | Distribuição Gratuita | www.cipmoz.org

Uma análise crítica do PQG 2025–2029 à luz dos alertas do World Social Report 2025

- Moçambique Quer Resolver Problemas do Século XXI com Ferramentas do Século Passado

Por: Rui Mate

1. Introdução

O World Social Report 2025[1], publicado pelas Nações Unidas, traz um alerta claro. O modelo actual de desenvolvimento social está a falhar e os efeitos dessa falha são mais visíveis nos países em desenvolvimento, como é o caso de Moçambique. Enquanto o mundo debate um novo consenso político para acelerar o progresso social, países como Moçambique ainda caminham no sentido oposto, presos a promessas genéricas e a metas desalinhadas com a realidade contemporânea.

A distância entre os alertas globais e o Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2025–2029[2] é desconcertante. Por um lado, relatórios como o World Social Report 2025 (ONU) e o Pobreza, Prosperidade e Planeta 2024 – Saídas para a Policrise (Banco Mundial)[3] clamam por acções concretas, inclusivas e integradas que respondam simultaneamente à pobreza, desigualdade, degradação ambiental e fragilidade institucional. O relatório do Banco Mundial destaca que, ao ritmo actual, a erradicação da pobreza pode levar mais de um século. Entretanto deve-se considerar que quase metade da população mundial vive com menos de 6,85 dólares por dia. Além disso, a pobreza extrema permanece concentrada em países com crescimento económico historicamente baixo e frágil, muitos dos quais se situam na África Subsaariana. Por outro lado, o PQG 2025–2029 continua a propor soluções vagas, não quantificadas, num contexto fiscal frágil e de dependência crónica de ajuda externa.

O relatório da ONU mostra que 10% da população mundial controla 76% da riqueza, enquanto os 50% mais pobres vivem com apenas 2% do bolo global. Esses dados retratam uma economia concentrada e disfuncional, onde grupos vulneráveis enfrentam riscos crescentes. De forma complementar, o artigo *"Who Benefits from Public Spending? New Evidence on Pro-Poor Investment"*, do Banco Mundial[4], revela que os mais pobres se beneficiam muito menos do que os mais ricos dos gastos públicos em

1 United Nations (2025). *World Social Report 2025: A New Policy Consensus to Accelerate Social Progress. UN DESA.* Disponível no site: https://desapublications.un.org/publications/world-social-report-2025-new-policy-consensus-accelerate-social-progress. Acesso a 01/05/2025
2 Governo de Moçambique (2025). *Programa Quinquenal do Governo 2025 – 2029. Versão AR Março.* Disponível no site: https://www.mef.gov.mz/index.php/publicacoes/politicas/programa-quinquenal-do-governo-pqg/2025-2029/2240-pqg-2025-2029-versao-ar-marco-2025. Acesso a 01/05/2025
3 World Bank Group (2024). *Poverty, Prosperity, and Planet Report 2024: Pathways Out of the Polycrisis. Washington, DC: World Bank. doi:10.1596/978-1-4648-2123-3. License: Creative Commons Attribution CC BY 3.0 IGO. Disponível no site: https://openknowledge.worldbank.org/bitstreams/8f505de6-d365-4f10-aa5a-353c39616895/download. Acesso a 06/05/2025*
4 World Bank. (2024, 12 April). *Who benefits from public spending? New evidence on pro-poor investment. World Bank Blogs*. Disponível no site: https://blogs.worldbank.org/en/opendata/who-benefits-from-public-spending-new-evidence-on-pro-poor-inve. Acesso a 06/05/2025

* Em caso de dúvidas, sugestões e questões relacionadas a esta nota, contacte: **rui.mate@cipmoz.org**

sectores como educação e saúde, mesmo quando esses são declaradamente pró-pobres. Isso aponta para uma ineficácia estrutural dos investimentos sociais, comprometendo os efeitos redistributivos esperados das políticas públicas. É essa realidade que também se verifica em contexto moçambicano.

Além disso, o relatório indica que uma (01) em cada cinco (05) pessoas no mundo vive sob alto risco climático, sendo a África Subsaariana (onde Moçambique se insere) uma das regiões mais atingidas.[5] A informalidade atinge 83% da força de trabalho regional, deixando milhões de pessoas sem protecção social e sujeitas à pobreza, mesmo quando empregadas. Moçambique tem cerca de 53,1% da população em pobreza multidimensional, vulnerabilidade climática crescente e um sector informal dominante.[6]

O PQG reconhece esses problemas, mas oferece respostas genéricas e pouco quantificadas. O Governo propõe, por exemplo, reduzir a pobreza, mas não detalha como ou com que recursos irá materializar esse objectivo, num país onde o orçamento continua fortemente condicionado a doações externas[7] e a elite política permanece imune à austeridade, que, entretanto, impõe à maioria da população. Ademais, os investimentos públicos em Moçambique continuam fortemente dependentes de recursos externos, mesmo num contexto de confiança fragilizada por parte de vários parceiros internacionais. Segundo o Plano Económico e Social e Orçamento do Estado (PESOE) 2025, o Orçamento do Estado para o presente ano é estimado em 512,7 mil milhões de meticais, com receitas previstas de 385,8 mil milhões de meticais. Isto resulta num défice orçamental de 126,8 mil milhões de meticais, correspondentes a cerca de 33% das receitas previstas. Este défice evidencia a forte dependência do país de financiamento externo, com o Governo planificando cobrir a maior parte da lacuna através de dívida pública.

Segundo o Informe Orçamental da Acção Social[8], em 2020 o rácio situou-se em 56% de recursos internos e 44% de recursos externos no financiamento do orçamento da acção social. Essa elevada dependência externa compromete a sustentabilidade das políticas públicas e expõe o país a vulnerabilidades adicionais, especialmente em períodos de instabilidade internacional.

Este artigo, baseado numa análise comparativa entre o World Social Report 2025 e o PQG 2025–2029, visa estimular o debate público e influenciar mudanças nas políticas e atitudes do Governo. Analisa até que ponto o PQG 2025–2029 responde ou falha em responder aos desafios sociais estruturais que o país enfrenta à luz das principais tendências globais e dos alertas recentes da comunidade internacional. Pretende, ainda, alertar à sociedade civil e os parceiros de cooperação sobre a urgência de alinhar a retórica oficial com acções mensuráveis e transformadoras.

2. Situação Social no Mundo Segundo World Social Report 2025

O World Social Report 2025 alerta que o mundo enfrenta múltiplas crises sociais, marcadas por desigualdade crescente, informalidade laboral, fragilidade institucional e vulnerabilidade climática. Apesar disso, alguns países têm revelado um avanço na redução das desigualdades e na expansão da protecção social. Países como Costa Rica, Índia, Gâmbia e Malásia destacam-se por reformas fiscais progressivas, programas sociais abrangentes e melhorias em saúde e educação. No entanto, muitos outros, especialmente nações frágeis e em conflito. como Moçambique, Afeganistão, Sudão e Iêmen,

5 Moçambique enfrenta riscos climáticos severos e recorrentes, incluindo ciclones tropicais (como Idai e Freddy), inundações e secas prolongadas, que afectam de forma desproporcional as comunidades mais pobres. Segundo o Relatório de Avaliação de Riscos Climáticos de Moçambique (Banco Mundial, 2022), o país está entre os mais vulneráveis da África em termos de exposição e capacidade de adaptação às mudanças climáticas.

6 RTP (2024, 24 de Junho). *Pobreza em Moçambique subiu 87% em dez anos e afeta mais de metade da população. Lusa.* Disponível no site: https://www.rtp.pt/noticias/economia/pobreza-em-mocambique-subiu-87-em-dez-anos-e-afeta-mais-de-metade-da-populacao_n1581247. Acesso a 02/05/2024

7 Em anos "normais", o financiamento externo (ajudas, empréstimos multilaterais e donativos) representa entre 20% e 30% do Orçamento do Estado. Em anos de crise (como os ciclones em 2019 ou o conflito em Cabo Delgado), esse valor pode ultrapassar 40%, especialmente com assistência humanitária e ajuda de emergência. Ver Relatórios sobre Mozambique Economic Update do Banco Mundial

8 Organização Internacional do Trabalho (2021). *Informe orçamental da acção social: Moçambique 2020. Escritório da OIT para Zâmbia, Malawi e Moçambique.* Disponível no site: https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/@africa/@ro-abidjan/@ilo-lusaka/documents/publication/wcms_823614.pdf. Acesso a 06/05/2025

registam retrocessos, com um aumento da pobreza e exclusão social.

O relatório destaca que, se as tendências actuais persistirem, até 2030 os países frágeis terão dois terços das pessoas mais pobres do mundo. Isso reforça a necessidade urgente de políticas inclusivas, liderança global e investimentos em justiça fiscal, transição verde e sistemas de protecção social universais. Abaixo estão os pontos principais sobre a situação global:

Tabela 1: Principais Constatações do World Social Report 2025

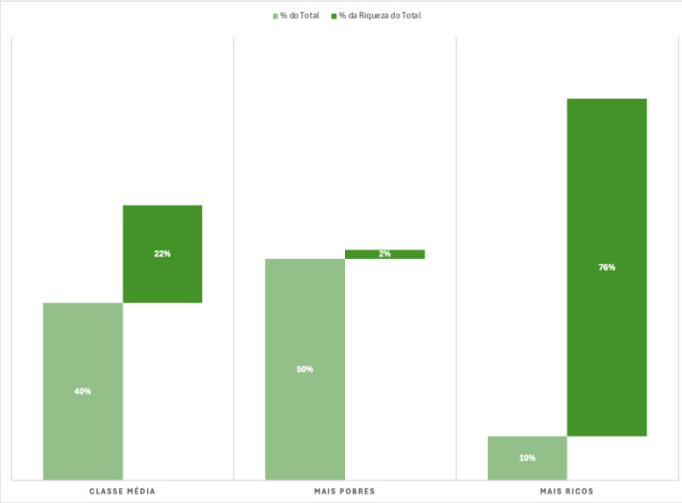
Tema	Principais Constatações	Exemplos/Dados Relevantes	Recomendações
1. Desigualdade Persistente	10% detêm 76% da riqueza; 50% mais pobres têm apenas 2%.	Níger: 91% da população em pobreza multidimensional.	Redistribuir riqueza via impostos progressivos.
2. Trabalho Informal	83% da força de trabalho na África Subsaariana está na informalidade.	58,9% temem perder o emprego.	Formalização com acesso à protecção social.
3. Vulnerabilidade Climática	1 em cada 5 pessoas vive em zonas de alto risco climático.	Perdas de até 3% da renda anual entre os mais pobres.	Investimento em resiliência e transição justa
4. Polarização e Instituições	Menos de 40% da população confia nos seus Governos.	2023 teve número recorde de conflitos desde a II Guerra Mundial.	Promover coesão social e combater desinformação.
5. Protecção Social	Sistemas são insuficientes e mal financiados; muitos grupos continuam excluídos.	Déficit de US$ 308,5 biliões por ano;	Criar sistemas universais financiados por impostos progressivos.
6. Educação e Qualificação	Ensino desajustado ao mercado e fraca formação digital.	60 alunos por professor (média)	Modernizar ensino e investir em competências digitais.

Fonte: Elaborada pelo autor com base no World Social Report 2025.

Concentração Mundial da Riqueza

A concentração extrema da riqueza mundial está no centro das falhas estruturais do actual modelo de desenvolvimento. O gráfico 1, abaixo, ilustra essa realidade.

Gráfico 1: Distribuição da Riqueza Global



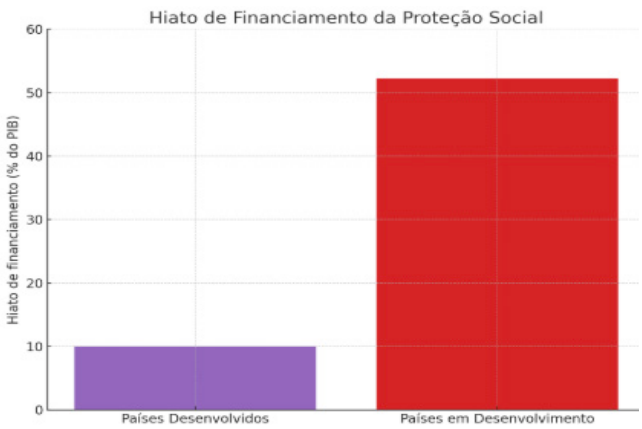
O gráfico mostra que a distribuição de riqueza global é profundamente desigual, com 40% da população (classe média) detendo apenas 22% da riqueza, enquanto 50% (os mais pobres) têm apenas 2%, e 10% da população (mais ricos) controlam 76% da riqueza total. Isso revela uma concentração extrema de recursos, agravando a desigualdade económica e social. A disparidade dificulta o acesso a serviços essenciais para os mais pobres, perpetua a falta de mobilidade social e ameaça a coesão social.

Fonte: World Social Report 2025

Sistemas de Protecção Social

O financiamento para sistemas de protecção social é outro elemento estruturante para o desalinhamento entre a retórica e a capacidade fiscal. O gráfico 2, abaixo, ilustra o hiato de financiamento da Protecção Social entre os dois grupos de países: desenvolvidos e em desenvolvimento.

Gráfico 2: Hiato de Financiamento da Protecção Social



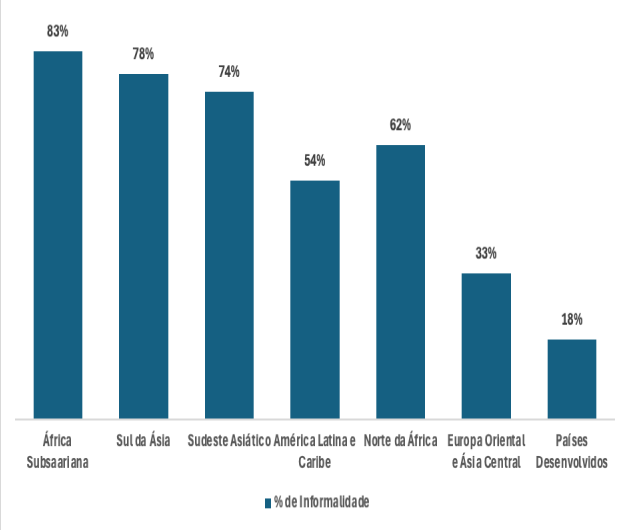
Segundo o World Social Report 2025, o hiato global é de cerca de USD 308,5 biliões por ano, afectando sobretudo os países de baixo rendimento, com um hiato de mais de 50%. Isso significa que mesmo que existam programas sociais, eles não são suficientes, sustentáveis ou amplamente acessíveis, muitas vezes por falta de financiamento interno, má gestão ou dependência de ajuda externa.

Fonte: World Social Report 2025

Informalidade Económica

A informalidade é generalizada, mas atinge níveis alarmantes na África Subsaariana, onde a falta de protecção social institucionalizada agrava a vulnerabilidade dos trabalhadores. O gráfico 3, abaixo, ilustra o nível de informalidade por regiões do mundo:

Gráfico 3: Nível de Informalidade por regiões do mundo



A África Subsaariana lidera mundialmente em informalidade, com 83% dos trabalhadores fora do sistema formal, sem acesso a contratos legais, segurança social ou benefícios. Esse cenário reflecte uma economia de sobrevivência e limita as capacidades do Estado em mobilizar receitas internas. Em contraste, países desenvolvidos apresentam níveis muito mais baixos (cerca de 18%) mostrando que a informalidade está profundamente associada à capacidade institucional, à estrutura produtiva e ao investimento em protecção social.

Fonte: World Social Report 2025

Implicações para Moçambique

Essas três dinâmicas globais, desigualdade extrema, informalidade generalizada e o hiato de financiamento da protecção social, têm implicações directas e profundas para Moçambique. A elevada desigualdade pode levar à exclusão sistemática de grupos vulneráveis, limitando o seu acesso a serviços essenciais como saúde, educação e habitação digna, o que perpetua ciclos intergeracionais de pobreza. A informalidade que caracteriza a maior parte da força de trabalho nacional, não só reduz significativamente a base tributária do Estado, comprometendo a arrecadação de receitas, como também deixa milhões de trabalhadores sem qualquer tipo de protecção social formal, tornando-os ainda mais vulneráveis a choques económicos e climáticos. Por fim, o elevado hiato de financiamento da protecção social limita a capacidade do Estado de oferecer redes mínimas de segurança para a população mais pobre, agravando os riscos de instabilidade social e minando a confiança dos cidadãos nas instituições públicas.

3. PQG 2025–2029: Diagnóstico Sem Rumo Estratégico

Moçambique reúne todas as vulnerabilidades descritas no World Social Report 2025. A pobreza extrema, a elevada informalidade laboral, o rápido crescimento demográfico, a crise climática e a fragilidade institucional coexistem, reforçando-se mutuamente num ciclo de exclusão. De acordo com dados oficiais, 53,1% da população vive em situação de pobreza multidimensional,[9] um dos níveis mais elevados da África Austral. A insegurança alimentar afecta mais de 33% da população[10] e os níveis de desnutrição crónica entre crianças menores de 5 anos permanecem acima dos 37%.[11]

O PQG reconhece, pelo menos no papel, os desafios estruturais do país: pobreza, desemprego, informalidade, exclusão social e degradação ambiental. Todavia, as respostas propostas continuam genéricas, com pouca quantificação de metas e sem clareza sobre fontes de financiamento.

O PQG promete: *i)* transformar a economia; *ii)* acelerar a industrialização; e *iii)* criar empregos decentes. No entanto ignora o histórico de fracasso na execução de políticas estruturantes e na inclusão de grupos vulneráveis. Exemplo concreto: o relatório global recomenda sistemas universais de protecção social**,** com o objectivo de abranger todas as camadas sociais, enquanto Moçambique insiste em programas fragmentados e altamente dependentes de financiamento externo. Cinco áreas onde Moçambique está a falhar:

1. Protecção Social Fragmentada

Embora o PQG fale em inclusão social, continua a apostar em transferências condicionadas e programas-piloto. Os subsídios muitas vezes chegam tarde (outros valores são desviados por esquemas de corrupção), não cobrem os grupos mais vulneráveis e são financiados por fundos externos.[12] Falta uma estratégia clara e sustentável.

2. Emprego e Informalidade

O sector informal representa mais de 80% dos empregos[13] e, apesar de prometer criar empregos decentes, o PQG não apresenta uma política coerente para a formalização laboral. Continua-se a incentivar o empreendedorismo informal como se fosse uma solução sustentável, quando na verdade

9 RTP (2024, 24 de Junho). *Pobreza em Moçambique subiu 87% em dez anos e afeta mais de metade da população. Lusa.* Disponível no site: https://www.rtp.pt/noticias/economia/pobreza-em-mocambique-subiu-87-em-dez-anos-e-afeta-mais-de-metade-da-populacao_n1581247. Acesso a 02/05/2024

10 O País (2024, 29 Agosto). *Seca coloca 33% dos moçambicanos em situação de insegurança alimentar*. Disponível no site: https://opais.co.mz/126880-2/. Acesso a 06/05/2025

11 Agência de Informação de Moçambique (2024, 22 de Março). Moçambique regista uma taxa de desnutrição crónica de 37%. Disponível no site: https://aimnews.org/2024/03/22/mocambique-regista-uma-taxa-de-desnutricao-cronica-de-37/. Acesso a 06/05/2025

12 Agência de Informação de Moçambique (2025, 04 de Abril). *Atraso nos desembolsos prejudica Programa de Subsídio Social Básico*. Mouzinho Rafael. Disponível no site: https://aimnews.org/2025/04/14/atraso-nos-desembolsos-prejudica-programa-de-subsidio-social-basico/. Acesso a 02/05/2025

13 Instituto Nacional de Estatística. (2022*). Inquérito ao Orçamento Familiar (IOF) 2019/2020: Relatório Final. Maputo: INE.* Disponível em https://www.ine.gov.mz. Acesso a 02/05/2025

é apenas uma medida paliativa. Como formalizar uma economia cuja maioria vive da sobrevivência, marcada por empresas de pequeno porte, impostos elevados, um sistema de fiscalização ineficiente e frequentemente corrupto?

O PQG revela ausência clara de uma política séria de transição produtiva, capaz de impulsionar a economia formal com inclusão social. Os incentivos continuam direccionados para megaprojetos extractivos que pouco empregam e nada integram. Enquanto isso, o trabalho informal persiste e o Estado permanece ausente, sem oferecer protecção social, condições dignas de trabalho nem oportunidades reais de ascensão económica.

Como alerta o World Social Report 2025, a informalidade não é escolha para a maioria dos trabalhadores mas sim resultado da falta de oportunidades formais e da fraca intervenção estatal. É hora de repensar o modelo e construir políticas que reconheçam essa realidade.

1. Crise Climática e Resiliência

Moçambique é altamente vulnerável a eventos extremos como ciclones, cheias e secas. Mas o PQG trata a mudança climática como questão ambiental, não como crise socioeconómica. O World Social Report denuncia que uma (01) em cada cinco (05) pessoas vive sob risco climático. Em Moçambique, isso tem nome: ciclone Idai, Kenneth, Freddy. A retórica sobre a resiliência climática está no PQG, mas onde estão os fundos para reconstrução resiliente? Onde está o plano para adaptar as zonas costeiras mais pobres? Sem orçamento verde, sem fundos para adaptação e dependente de financiamento externo, o discurso ambiental do PQG soa mais como carta de intenções para agradar parceira do que como compromisso com os que perdem tudo a cada tempestade. A resiliência não é tratada como prioridade transversal.

2. Fragilidade Institucional e Polarização Social

Menos de 40% da população mundial confia nos seus governos, segundo o relatório. Em Moçambique, os números não são melhores, o descrédito é palpável. O PQG reconhece a importância da boa governação, mas evita confrontar os problemas centrais, designadamente: *i)* fraca prestação de contas; *ii)* baixa confiança nas instituições publicas; e *iii)* falta de participação cidadã significativa. Em vez de reformas profundas no sistema judicial, na administração pública e nos mecanismos de fiscalização, o Governo aposta em retórica e fóruns esporádicos. O World Social Report alerta que a confiança nas instituições é um pilar essencial da coesão social, algo que o PQG ignora ao perpetuar um modelo de governação vertical e pouco transparente.

3. Educação no Século XXI com Métodos do Século XX

O PQG fala em melhorar o acesso e a qualidade do ensino, mas mantém uma abordagem desfasada das exigências contemporâneas. As salas continuam sobrelotadas, com um rácio aluno-professor situado em 68,1 alunos por professor[14]. A formação de professores é precária e o currículo não prepara os jovens para o mercado de trabalho, no geral, e para o mundo digital ou para a transição energética, em particular.

O World Social Report defende um salto qualitativo no investimento em competências digitais e a requalificação, algo que o PQG ainda não prioriza. O PQG repete a receita: melhorar a qualidade da educação. Mas como, se o investimento por aluno continua entre os mais baixos da África Austral? [15] Como, se os professores continuam sem formação adequada e a evasão escolar é mascarada por estatísticas inflacionadas? Investir em escolas sem investir em aprendizagem é construir edifícios, não futuro. O défice educacional compromete toda a cadeia de desenvolvimento económico e social do país. Como se espera emprego decente sem formação de qualidade?

14 Assembleia da República de Moçambique (2025, 21 de Abril). *Governo Prevê Admitir Mais de 58 Mil Professores até 2029 para Reduzir Rácio Professor Aluno. Comunicado de Imprensa, Destaque, Noticias*. Disponível no site: https://www.parlamento.mz/?p=12655. Acesso a 07/05/2025

15 Bonde, R. (2022). *O Financiamento da Educação em Moçambique e seus Desafios*. Disponível no site: https://doi.org/10.1590/2175-6236119894vs01. Acesso a 02/05/2025

O Que Falta? Coragem Política?

O relatório da ONU propõe cinco pilares para reverter o colapso social iminente: *i)* redistribuição de riqueza; *ii)* formalização do trabalho; *iii)* investimento em resiliência climática; *iv)* fortalecimento da coesão social; e *v)* cooperação internacional**.**

Infelizmente Moçambique ainda resiste ao primeiro e mais básico passo: reconhecer que a crise é estrutural e que soluções paliativas não bastam**.** O PQG deveria ser um plano de viragem, mas parece mais um catálogo de promessas recicladas.

O início de um novo ciclo de governação deveria constituir uma oportunidade soberana para que, após as manifestações pós-eleitorais que conduziram o país ao caos político, social e económico, levasse ao Governo do dia a introduzir mudanças estruturais na forma como elabora o PQG. Mas a análise deste documento revela que isso não aconteceu.

4. Conclusão

O PQG 2025–2029 revela uma contradição perigosa. Apesar de reconhecer os principais desafios do país, continua a propor soluções vagamente formuladas, desprovidas de metas mensuráveis e ancoradas em modelos ultrapassados. Moçambique tenta resolver problemas do século XXI com ferramentas do século passado, ignorando, não apenas os alertas do World Social Report 2025, mas também a voz do povo que anseia por justiça social, dignidade e oportunidades reais.

O fracasso em reformar profundamente o sistema educativo, investir em instituições confiáveis e ampliar a protecção social condena o país à estagnação. Continuar a ignorar a informalidade, a polarização social e a crise climática, como questões centrais de desenvolvimento, é escolher a inércia num mundo em movimento acelerado.

Este é, portanto, um momento decisivo. A sociedade civil, a academia, os media e os parceiros de cooperação devem exigir mais:

1. políticas baseadas em evidências;
2. participação efectiva da população;
3. transparência real e coragem política.

Moçambique precisa de um novo contrato social construído com base na inclusão, na equidade e na confiança. O PQG, tal como está, não oferece isso. Mas ainda há tempo para corrigir o rumo desde que haja vontade política e pressão social suficiente para forçar essa mudança.

5. Documentos Consultados

Agência de Informação de Moçambique (2024, 22 de Março). Moçambique regista uma taxa de desnutrição crónica de 37%. Disponível no site: https://aimnews.org/2024/03/22/mocambique-regista-uma-taxa-de-desnutricao-cronica-de-37/. Acesso a 06/05/2025

Agência de Informação de Moçambique (2025, 04 de Abril). Atraso nos desembolsos prejudica Programa de Subsídio Social Básico. Mouzinho Rafael. Disponível no site: https://aimnews.org/2025/04/14/atraso-nos-desembolsos-prejudica-programa-de-subsidio-social-basico/. Acesso a 02/05/2025

Assembleia da República de Moçambique (2025, 21 de Abril). Governo Prevê Admitir Mais de 58 Mil Professores até 2029 para Reduzir Rácio Professor Aluno. Comunicado de Imprensa, Destaque, Noticias. Disponível no site: https://www.parlamento.mz/?p=12655. Acesso a 07/05/2025

Bonde, R. (2022). O Financiamento da Educação em Moçambique e seus Desafios. Disponível no site: https://doi.org/10.1590/2175-6236119894vs01. Acesso a 02/05/2025

Governo de Moçambique (2025). Programa Quinquenal do Governo 2025 – 2029. Versão AR Março. Disponível no site: https://www.mef.gov.mz/index.php/publicacoes/politicas/programa-quinquenal-do-governo-pqg/2025-2029/2240-pqg-2025-2029-versao-ar-marco-2025. Acesso a 01/05/2025

Instituto Nacional de Estatística. (2022). Inquérito ao Orçamento Familiar (IOF) 2019/2020: Relatório Final. Maputo: INE. Disponível em https://www.ine.gov.mz. Acesso a 02/05/2025

O País (2024, 29 Agosto). Seca coloca 33% dos moçambicanos em situação de insegurança alimentar. Disponível no site: https://opais.co.mz/126880-2/. Acesso a 06/05/2025

Organização Internacional do Trabalho (2021). Informe orçamental da acção social: Moçambique 2020. Escritório da OIT para Zâmbia, Malawi e Moçambique. Disponível no site: https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/@africa/@ro-abidjan/@ilo-lusaka/documents/publication/wcms_823614.pdf. Acesso a 06/05/2025

RTP (2024, 24 de Junho). Pobreza em Moçambique subiu 87% em dez anos e afeta mais de metade da população. Lusa. Disponível no site: https://www.rtp.pt/noticias/economia/pobreza-em-mocambique-subiu-87-em-dez-anos-e-afeta-mais-de-metade-da-populacao_n1581247. Acesso a 02/05/2024

UNDP (2023). Human Development Reports Database. Disponível no site: https://hdr.undp.org/data-center. Acesso a 01/05/2025

United Nations (2025). World Social Report 2025: A New Policy Consensus to Accelerate Social Progress. UN DESA. Disponível no site: https://desapublications.un.org/publications/world-social-report-2025-new-policy-consensus-accelerate-social-progress. Acesso a 01/05/2025

World Bank Group (2024). Poverty, Prosperity, and Planet Report 2024: Pathways Out of the Polycrisis. Washington, DC: World Bank. doi:10.1596/978-1-4648-2123-3. License: Creative Commons Attribution CC BY 3.0 IGO. Disponível no site: https://openknowledge.worldbank.org/bitstreams/8f505de6-d365-4f10-aa5a-353c39616895/download. Acesso a 06/05/2025

World Bank. (2023, 01 de Dezembro). *Mozambique – Accelerate Future Employment (AFE): Country climate and development report (CCDR)*. Disponível no site: https://www.worldbank.org/pt/country/mozambique/publication/mozambique-afe-country-climate-and-development-report-ccdr. Acesso a 06/05/2025

World Bank. (2024, 12 April). Who benefits from public spending? New evidence on pro-poor investment. World Bank Blogs. Disponível no site: https://blogs.worldbank.org/en/opendata/who-benefits-from-public-spending-new-evidence-on-pro-poor-inve. Acesso a 06/05/2025

World Values Survey (2017–2022). *Global Trends on Employment and Trust.* Disponivel no site: https://www.worldvaluessurvey.org/. Acesso a 01/05/2025

CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA

Anticorrupção - Transparência - Integridade

Parceiros:

Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique

Norway

Suécia
Sverige

Reino dos Países Baixos

IGUAL
PROGRAMA DIREITOS E DEMOCRACIA

cesc
CENTRO DE APRENDIZAGEM E CAPACITAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

UKaid
from the British people

Informação editorial

Director: Edson Cortez

Autor: Rui Mate

Revisão de pares: Edson Cortez, Gift Essinalo, Lázaro Mabunda, Milagrosa Calangue e Teresa Boene

Revisão linguística: Samuel Monjane

Propriedade: Centro de Integridade Pública

Rua Fernão Melo e Castro,
Bairro da Sommerschield, nº 124
Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917
Cel: (+258) 82 3016391
@CIP.Mozambique @CIPMoz
www.cipmoz.org | Maputo - Moçambique